

MATERIAIS E MATERIALIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DO PROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

Gustavo Alves Oliveira²
Mayana Abreu Pereira³
Elenice de Brito Teixeira Silva⁴

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar as ações e linguagens desenvolvidas pelas crianças e professores (as) durante o processo de construção de materialidades na Educação Infantil. A pesquisa desenvolvida é de abordagem qualitativa e envolveu a observação participante em um grupo de crianças do 3º período de uma escola municipal de Educação Infantil – EMEI, do município de Guanambi, localizado no território do Sertão Produtivo, na Bahia. O grupo social estudado é composto de 25 crianças, sendo 16 meninos e 09 meninas, com idades entre três e quatro anos de vida. A Escola Municipal de Educação Infantil, no ano em que as ações foram desenvolvidas, era campo do Programa de Residência Pedagógica (PRP) – por meio do subprojeto do curso de Pedagogia, vinculado ao Observatório da Infância e Educação Infantil da Universidade do Estado da Bahia (ObEI) – UNEB. Os resultados e reflexões foram gerados a partir do que foi vivenciado, registrado e avaliado no dia a dia da EMEI. Assim, foram feitas análises de anotações do diário de campo, das fotos e vídeos, além de interpretação das ações e relações das crianças estabelecidas nas suas falas e gestos. O estudo possibilita refletir sobre as potencialidades de cada material disponibilizado às crianças, para que explorem, pensem e narrem sobre o que vivenciam, percebem e as afetam. Nesse sentido, a seleção de materiais não é neutra e pode potencializar a construção de repertórios culturais e pertencimento de gênero, raciais e de contextos sociais de moradia. Portanto, ressaltamos a dimensão material e simbólica da organização da ação pedagógica na Educação Infantil e a necessidade de formação estética e política de professores e professoras para fundamentar a seleção, curadoria e disponibilização de materialidades que potencializem o desenvolvimento da curiosidade, percepção e das linguagens nas interações das crianças com os materiais.

Palavras-chave: Crianças; Educação Infantil; Materialidades; Residência Pedagógica

¹ Artigo produzido como parte de conclusão de participação no Programa de Residência Pedagógica na Educação Infantil, com financiamento de bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

² Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação e Formação Docente pela Universidade do Estado da Bahia (PPGEDUF/UNEB). Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, *Campus XII*. Atuou como bolsista do Programa Residência Pedagógica na Educação Infantil (2022-2024). E-mail: oliveiragustavo9999@gmail.com

³ Professora da Rede Municipal de Educação de Guanambi-Bahia. Especialista em Educação Infantil. Atuou como preceptora do Programa Residência Pedagógica na Educação Infantil (2022-2024). E-mail: mayanahorrana@hotmail.com

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia– *Campus XII*/UNEB. Atuou como coordenadora do Programa Residência Pedagógica (2022-2024). Atualmente, coordena o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: ebtsilva@uneb.br





CONTEXTUALIZANDO O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O programa Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), criado para induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura (Brasil, 2022). Assim, por meio do Observatório da Infância e Educação Infantil da Universidade do Estado da Bahia (ObEI) – UNEB, *Campus XII*, e financiamento da CAPES, estudantes do curso de Pedagogia vivenciaram, entre 2023 e 2024, a realidade escolar de professores e crianças nos espaços coletivos de cuidado e educação na Educação Infantil do município de Guanambi – BA. Nesse sentido, participaram das ações de iniciação à docência compartilhada, auxiliaram na construção de contextos de experiências e contribuíram com o processo de desenvolvimento integral das crianças.

Por meio de estudos e pesquisas referentes à infância, compreendemos que através de uma metodologia diversificada, as crianças se sentem encorajadas a interagir com os diferentes pares e com o mundo material ao seu entorno. Deste modo, buscamos desenvolver uma escuta e olhar atentos junto às crianças, para que o trabalho realizado na sala referência e entorno escolar fosse construtivo na formação dos(as) pequenos(as). Além disso, no PRP, adotamos como referenciais as pedagogias da infância, a documentação pedagógica e as narrativas do cotidiano como fio condutor teórico-metodológico na construção dos saberes e culturas da infância (Silva, 2024; Sarmiento, 2005).

Este estudo compartilha as experiências e vivências construídas ao longo de 18 meses (2022-2024) no Programa Residência Pedagógica, em uma instituição de Educação Infantil, tendo como objetivo evidenciar as ações e linguagens desenvolvidas pelas crianças e professores(as) durante todo o processo de construção de materialidades. É importante ressaltar que registrar, documentar e tornar visíveis as ações das crianças durante todo o ano letivo são exercícios fundamentais para evidenciar os modos pelos quais a criança interage nos diferentes contextos de investigação, como também materializar o que foi construído na relação com as crianças.

Diante disso, as experiências significativas adquiridas no percurso e construção da pesquisa, justifica a ideia da escrita desde trabalho. No decorrer deste estudo, evidenciaremos





as diferentes materialidades e metodologia que foi defendida pelo ObEI e utilizada pelos residentes e preceptora, durante todo o percurso formativo no PRP.

PERCURSO TRILHADO

O subprojeto *Pedagogias e Formação em Contexto* foi desenvolvido no Programa de Residência Pedagógica entre dezembro de 2022 e abril de 2024, em três turmas de 3º período, em duas escolas distintas. Para este trabalho fizemos um recorte em apenas uma das turmas, que era composta por 25 crianças, sendo 16 meninos e 09 meninas, com idades entre 03 e 04 anos, matriculadas em período integral em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) no município de Guanambi – BA, no território do Sertão Produtivo, interior do estado da Bahia.

A metodologia utilizada neste estudo é de natureza qualitativa e seu deu a partir de inserção na escola campo, na condição de residentes, preceptora e orientadora na do subprojeto. Sendo assim, para a geração de dados foram utilizados os seguintes procedimentos: observação participante; registros em diário de campo, fotografias e vídeos; estudo teórico sobre pedagogias e culturas da infância (Sarmiento, 2005; Oliveira-Formosinho, 2010) e dos marcos legais da Educação Infantil (Brasil, 2010; Brasil, 2017; Guanambi, 2020), que nos orientaram a promover práticas educativas capazes de propiciar às crianças experiências construtivas e contextualizadas com a realidade social vivenciada.

A observação ocorreu em dias não consecutivos nos turnos matutino e vespertino, entre março de 2023 e março de 2024, totalizando aproximadamente 190 horas de observação. Trata-se de uma observação participante, em que residente e preceptora encontram-se envolvidos com o planejamento e desenvolvimento das atividades docentes. Este processo tornou possível observar de que modo às crianças brincam e com o que brincam. Neste sentido, buscamos compreender, nos dados gerados com observação e registros em diário de campo, fotos e vídeos, com quais materiais elas se relacionam durante a brincadeira e interpretar as ações e relações estabelecidas nas suas falas e gestos.

Os momentos observados no dia a dia da EMEI, a produção das crianças diante das materialidades ofertadas, os encontros formativos e as reuniões coletivas se constituíram elementos fundamentais para a construção de plano de ações pedagógicas, que foram desenvolvidos com as crianças por meio de contextos de experiências relacionados aos diversos temas e materialidades propostos. Sendo assim, documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010), Base Municipal Curricular





de Guanambi – BMCG (2020) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) foram essenciais para desenvolver o objetivo deste trabalho. É válido ressaltar que os instrumentos citados foram utilizados, respeitando a ética da pesquisa, uma vez que o projeto foi aprovado no Comitê de ética em pesquisa da UNEB em março de 2023.

CONSTRUINDO MATERIALIDADES

Para compreendermos o planejamento das ações pedagógicas na Educação Infantil, é importante levar em consideração os estudos de Pedagogias da Infância⁵, como nas abordagens de Emmi Pikler (1946) e Elinor Goldschmied (2006). Essas autoras fundamentam a opção de criar oportunidades de interações e brincadeira, planejar e pensar práticas com crianças, principalmente em período integral. Nestas abordagens, subverte-se a lógica do brinquedo pronto por meio da seleção de materiais não estruturados, uma vez que tais materiais se transformam em brinquedos e não delimitam a imaginação das crianças. Assim, a presença de diferentes materiais (Exemplo: caixas de papelão, cones e carretéis de plástico, bloquinhos de madeira de diversos tamanhos e formas, argila, etc.) torna presente suas potências, que aqui denominamos de materialidades. Ou seja, compreendemos que cada material traz potências de ação e de exploração sensorial (texturas, tamanhos, formas, cores, durabilidades, permeabilidade, porosidade) distintas, que possibilitam brincadeira e criações pelas crianças. Ou seja, as propriedades dos materiais são potências para a criação de sentidos e significados. Um exemplo é a caixa de papelão (material) que é transformada pelas múltiplas ações das crianças em restaurantes, carros, casas, camas e uma infinidades de sentidos.

Aproveitamos os momentos de interação com as crianças (divididas em pequenos grupos entre residentes) para ouvi-las e pensar em contextos a partir do que nos foi narrado, pois a narrativa é uma opção pedagógica fundamental neste processo de planejamento. No PRP, adotamos uma abordagem pedagógica com as narrativas do cotidiano (Silva, 2024), pois utilizamos deste meio de escrita para registrar o que as crianças fazem e dizem a partir dos diferentes materiais ofertados, interpretar desejos, necessidades, curiosidades, saberes, dúvidas, linguagens, para então produzir e propiciar novos contextos de ampliação das linguagens, saberes e culturas das crianças.

⁵ A ideia de Pedagogia da Infância constitui-se de um conjunto de fundamentos e indicações da ação pedagógica que tem como referência as crianças e as múltiplas concepções de infância em diferentes espaços educacionais. Barbosa (2020) argumenta que essa perspectiva pedagógica consolida-se, na contemporaneidade, a partir de uma crítica histórica, política, sociológica e antropológica aos conceitos de criança e infância.





Desta maneira, a partir de algumas narrativas do cotidiano vivenciadas pelas crianças, evidenciamos nos contextos produzidos a possibilidade de interpretar linguagens, saberes, ações e todos os sentidos que as crianças atribuem aos materiais e dialogam entre seus pares. Ressaltamos também, que em todos os contextos e momentos de interação, apresentamos às crianças, tanto a linguagem escrita, quanto a oral, pois ambas são essenciais no processo de construção cultural da turma. Buscamos sempre dialogar com autores referências da infância (Benjamin, 2012; Fochi, 2019; Silva, 2021), que defendem uma pedagogia que dialoga com a construção social da infância, além de afirmar que as crianças produzem cultura a partir da brincadeira e do modo de agir e comunicar em cada momento de experiência.

Para tanto, surgiram importantes problematizações a partir da metodologia abordada no PRP: Como oportunizar diferentes materiais às crianças? Como pensar em contextos que ajudam e potencializam o desenvolvimento das crianças? A partir destas questões e documentos orientadores da Educação Infantil, compreendemos que oportunizar materiais diversificados permite que a criança crie sentidos e linguagens, conforme sua imaginação e conhecimento cultural do mundo. Ou seja, a cada novo momento de interação com o material estruturado ou não estruturado, muitas possibilidades surgem. Nesse sentido, não existe certo e errado quando a criança explora, brinca e interage com determinados materiais. Deste modo, oferecer diferentes materiais e suas materialidades às crianças amplia suas possibilidades inventivas e criativas.

Figura 01: Contextos criados a partir de materiais não estruturados



Fonte: Acervo dos autores, Residência Pedagógica, 2023-2024.

O que a figura evidencia são as formas como as crianças criam seus próprios enredos e narrativas. Elas se apropriam dos materiais e exploram suas materialidades por meio da imaginação, reconstruindo suas vivências a partir das possibilidades que lhe são oferecidas. O





que podemos destacar é que as crianças transformam simples materiais sem uso, em objetos de brincar. Além disso, percebemos também que quando são desafiadas, sua imaginação e criatividade são melhores desenvolvidas. Compreendemos a brincadeira enquanto ato de criação de sentidos para o que acontece por meio da imaginação (Silva, 2021). Daí a relevância da seleção criteriosa e intencional dos materiais.

Ainda notamos com a figura, que em todos os momentos de interação das crianças com residente e preceptora foram criados e oportunizados com materiais não estruturados. Partimos do pressuposto defendido pelo Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI) de utilizar as próprias narrativas das crianças como suporte dos contextos, uma vez que “(...) as crianças fazem e comunicam-se nas relações sociais e como estes conteúdos culturais veiculam modos de perceber, imaginar e expressar suas vivências” (Oliveira, et al. 2024, p. 2).

Em um dos momentos apresentados na figura 01 acima, ofertamos às crianças alguns materiais não convencionais na escola: vasilha, peneira e tampinha de garrafa pet simbolizada com uma letra do alfabeto, e intitulamos o contexto de pescaria com peneira. O intuito foi possibilitar a apropriação da linguagem escrita de uma forma além do tradicional uso de lápis e papel. As crianças interagem entre si, residente e preceptora, e ainda ajudavam os colegas na pescaria. Neste contexto, observamos que as crianças criam narrativas e sentidos para os materiais. Ou seja, transformam materiais em materialidades por meio das ações e imaginação. Em determinados momentos, ofertamos também vários outros contextos pensados a partir de materialidades não estruturadas, deixando as crianças se guiarem pela sua própria imaginação. Foram diversos: argila, carvão, folha, madeira, papelão, tecido, e muitos outros. Lembrando que ofertamos também materiais para construção, como bloquinhos de madeira, pois construir é uma linguagem universal, e por meio dela, as crianças desenvolvem suas potencialidades de construção, despertando a curiosidade pela linguagem simbólica.

Organizamos um quadro para evidenciar como diferentes materiais foram transformados pela ação, imaginação e linguagens das crianças:

Quadro 01: Materiais e materialidades da turma

Materiais	Ações e linguagens das crianças	Materialidades e sentidos construídos
Folhas de plantas e árvores	Explorar, selecionar, colar, falar o que fez	Rosto/autorretrato
Carvão	Riscar, sentir, construir	Células/rosto/floresta
Sementes	Explorar, selecionar, separar, empilhar, sacudir	Plantio/construtividade/instrumentos musicais





Tamarindo (fruta)	Explorar, descascar, experimental, sentir suas texturas, gosto, cheiro	Suco/geladinho
Argila	Sentir textura, modelar, explorar	Autorretrato/tamarinheiro/tartaruga/jabuti
Papelão	Explorar, selecionar, escolher, separar	Meu rosto/casa da tartaruga/mala da tartaruga

Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

Pensar em contextos que potencializam o desenvolvimento das crianças é uma tarefa do(a) professor(a). Para isso, é necessário proporcionar espaços planejados a partir das intencionalidades que surgem das ações realizadas pelas crianças, em momentos de interação e exploração na EMEI, além dos momentos de atividade e brincadeira com as diversas materialidades. Assim, há muitas formas de proporcionar momentos para que as crianças possam interagir durante todo o período que se passa na instituição. É preciso planejar, organizar, e principalmente criar estratégias para fortalecer cada vez mais o repertório da criança. Assim, corroboramos com a afirmação do documento orientador da cidade de Novo Hamburgo, em que diz que,

Quando nos referimos a escutar, significa estar com as crianças no sentido mais intenso, estar atento às suas experiências e ouvir suas teorias. Faz-se necessário um professor sensível e atento aos seus enredos em que as curiosidades e desejos dos meninos e das meninas sinalizam o que deve ser proporcionado a eles, para que possam investigar, experimentar e vivenciar (Rio Grande do Sul, 2020, p. 50).

Para além da escuta e olhar atento, precisamos materializar e registrar tudo aquilo que foi ofertado e proporcionado para/com as crianças, e para isso utilizamos por meio da documentação pedagógica. No Brasil, tal material é defendido pelo professor e pesquisador Paulo Fochi (2019, p.62), uma vez que

Os processos coexistentes que envolvem a estratégia da Documentação Pedagógica: um está relacionado ao modo como o professor planeja, organiza e cria estratégias de aprendizagem e o outro está relacionado à forma como tornam visíveis as aprendizagens das crianças. Portanto, o processo de comunicar as experiências das crianças na escola é um dos pilares que estruturam a Documentação Pedagógica.





Nesta turma em específico, foram construídas três documentações ao longo do ano de 2023, divididas em volumes 1, 2 e 3. Assim, conseguimos deixar visível cada momento que aconteceu durante o período e passagem das crianças pela EMEI.

Figura 02: Documentações Pedagógicas de crianças da Educação Infantil



Fonte: Acervo dos autores, Residência Pedagógica, 2023-2024.

Cada material apresentado na figura 02 acima se deu a partir de propostas que chamaram a atenção das crianças. Volume 1: *O que tem no seu rosto?* Volume 2: *Qual o gosto do tamarindo?* Volume 3: *Tartaruga ou Jabuti?* Cada projeto orientou a proposição de diferentes contextos de experiência. Destacamos que as narrativas tornam visíveis os modos como às crianças produzem culturas na Educação Infantil.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A experiência da escrita deste trabalho surgiu da oportunidade de dialogar sobre os diferentes materiais e materialidades presentes em uma Escola de Educação Infantil e foi essencial na construção de uma metodologia que prioriza o olhar e as particularidades de cada criança. Além disso, salientamos a importância que os materiais não estruturados possibilitam às crianças na brincadeira, principalmente em suas ações, linguagens e sentidos que são construídos ao longo de espaços ofertados. Assim, residentes e preceptora utilizaram critérios na seleção e organização destes materiais, visto que os mesmos devem ser escolhidos de acordo suas infinitas possibilidades de construção e percepções, oportunizando a criança pensar e narrar sobre o que vivencia, percebe e afeta. Nesse sentido, a seleção de materiais não é neutra e pode potencializar a construção de repertórios culturais e pertencimento de gênero, raciais e de contextos sociais de moradia.



AGRADECIMENTOS

Finalizamos nosso trabalho, agradecendo todas as instituições que fizeram com que tal pesquisa acontecesse. Em especial, a CAPES, pelo financiamento de bolsas aos discentes de Pedagogia. Também agradecemos a Escola Municipal de Educação Infantil Edite Maria Lima Ramos no município de Guanambi – BA, pela parceria e por receber os residentes nas salas referências e arredores da instituição. Agradecemos o Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI), grupo de estudo e pesquisa da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XII*, pelos encontramos formativos, reuniões coletivas e por toda a orientação necessária na construção dessa pesquisa. E, por fim agradecemos a colaboração da professora Dr^a Elenice de Brito, pelo apoio e orientação necessária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

FOCHI, Paulo Sérgio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do observatório da Cultura Infantil - OBECI**. Tese. São Paulo, 2019

GUANAMBI. **Base Municipal Curricular de Guanambi (BMCG)**. Guanambi: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Municipal de Educação. **Organização da ação pedagógica: Educação Infantil**. Caderno 2. Novo Hamburgo: SMED, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo Alves. **“Tamarada ou Tamarindeiro”: Narrativas que surgem do cotidiano da Educação Infantil**. In: IX ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS/SEMINÁRIO DO PIBID/SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. 9. 2023, Lajeado. Anais do IX ENALIC. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-do-ix-enalic>. Acesso em: jan. 2024

SARMENTO, Manoel Jacinto. Imaginário e Culturas da infância. **Revista Cadernos de Educação**, n. 21, 2014.

